

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$500
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.



Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$500
Por tres mezes	3\$500

Comunicados e correspondencias, por linha

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha ou para a publicação de editaes, anuncios ou communicações, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLITICA

Hei por bem approvar o programma que, para regular o ceremonial da sessão real de abertura das cortes geraes ordinarias da nação portugueza no dia 26 do corrente mez, em conformidade do decreto de 23 de novembro ultimo, baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tem entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 20 de janeiro de 1860.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

PROGRAMMA

1.º

A sessão real para o acto da abertura da sessão ordinaria das cortes geraes da nação portugueza, no anno legislativo de 1859-1860 depois da eleição da nova camara electiva, terá lugar a 26 do corrente mez de janeiro, no palacio das cortes, reunidas ambas as camaras legislativas na sala das sessões dos senhores deputados sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino.

Sua Magestade El-Rei, assistido da corte, tenciona ser presente a esta solemnidade nacional, na qual sua alteza real o sereníssimo senhor infante D. Luiz Filipe exercerá as funções de condestavel do reino. As pessoas da corte são prevenidas por este programma para concorrerem ao cortejo real.

2.º

Se acaso Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viúva, duqueza da Bragança, ou alguma das outras pessoas reaes, forem presenciar da tribuna real a festividade da abertura das cortes geraes, o duque mormo-mór tomará as disposições necessarias para a devida recepção de tão augustas personagens.

3.º

Os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação portugueza são por este programma convocados para assistirem á missa solemne do Espírito Santo, que ha de celebrar-se a 26 d'este mez, ás dez horas da manhã, na sé patriarcal, actualmente collocada no templo do extinto convento de S. Vicente de Fóra, e para se reunirem depois pela uma hora da tarde no palacio das cortes.

Na sala da sessão real, convenientemente adreçada, os representantes da nação, em traje accommodado a esse acto solemne, tomarão lugar, sem precedencias, a um e outro lado do throno de Sua Magestade, ficando os pares á direita e os deputados á esquerda.

O presidente da camara hereditaria, collocado no estrado grande abaixo do ultimo degrau do throno, nomeará uma grande deputação de pares e deputados para acompanhar a Sua Magestade e ao senhor infante condestavel, desde a vestíbulo do palacio das cortes até á sala da sessão real, onde o porteiro da real camara dará entrada somente ás pessoas que fizerem parte do cortejo real.

Nas tribunas da sala, que lhes forem indicadas pelos porteiros da camara, serão admitidos os membros do corpo diplomatico, e as mais pessoas que se acharem munidas de bilhetes de admissão.

4.º

A Sua Magestade serão feitas as devidas continências militares pela tropa postada nas ruas do transito, e pela guarda de honra que deve achar-se com a respectiva bandeira á saída do paço das Necessidades e á entrada das cortes.

A chegada de Sua Magestade ao palacio das cortes será annunciada por uma salva real de artilheria das fortalezas e navios do estado.

5.º

No vestibulo do palacio Sua Magestade e o senhor infante condestavel serão recebidos, ao som da musica da casa real, pela grande deputação das camaras legislativas, pela corte e por todas as pessoas que têm lugar no cortejo real.

Desde o vestibulo do palacio até ao salão das cortes irão em alas as pessoas do cortejo por entre as fileiras da guarda real dos archieiros, que ali estarão postada.

Abrião a marcha com as respectivas insignias na frente do prosito os porteiros da camara, os reis d'armas, arautos e passavantes, e após elles os moços da camara e da guarda roupa, seguidos do porteiro da real camara.

Os grandes do reino na ala direita, e as outras personagens da corte na ala esquerda, guardarão entre si as precedencias do estylo.

Junto a Sua Magestade tomarão lugar á direita os dignos pares do reino, e á esquerda os senhores deputados da nação.

No centro das alas, logo adiante de Sua Magestade, irá o duque mormo-mór com o duque escribeiro-mór á direita, e o duque commandante da guarda real á esquerda.

Em frente d'estes dignitários tomarão lugar o conselho de ministros e o conselho d'estado, precedidos dos tres officiaes-móres da camara; a saber: o conde porteiro-mór no centro, o conde vedor da casa real á direita, e o marquez mestre sala á esquerda.

Ao lado e atrás de Sua Magestade irão o cardeal capellão-mór, o camareiro-mór, o gentil homem e o ajudante de campo de El-Rei. Junto a sua alteza real o senhor infante condestavel fará serviço um dos camaristas para isso destinado.

6.º

Á entrada da sala da sessão real o senhor infante condestavel, no lugar immediato á pessoa d'El-Rei, caminhará adiante de Sua Magestade com o estoque real desembainhado e levantado, que para isso será apresentado a sua alteza real pelo camarista ao seu serviço; seguindo-se os officiaes-móres, já mencionados, com as insignias correspondentes, as quaes lhes serão entregues pelos moços da real camara.

7.º

Quando Sua Magestade se aproximar do throno

o marquez reposteiro-mór descobrirá as cadeiras reaes.

Em Sua Magestade subindo ao throno, o senhor infante condestavel tomará lugar á direita na extremidade do estrado pequeno, em pé e descoberto, conservando sempre o estoque desembainhado e levantado.

No degrau superior do estrado grande, á direita do throno, collocar-se-ha o duque mormo-mór conjuntamente com os duques escribeiro-mór e commandante da guarda real e com o visconde camareiro-mór.

Á esquerda do throno, no degrau superior do estrado grande, tomarão lugar o cardeal capellão-mór, os gentis homens e ajudante de campo d'El-Rei.

Na extremidade do degrau superior do estrado grande tomará lugar, á parte esquerda, o alferes-mór com a bandeira real desenrolada. Da mesma parte, no segundo degrau, ficarão: o conde porteiro-mór, o marquez mestre sala, o conde vedor da casa real, o marquez reposteiro-mór e o conde meirinho-mór, com as suas insignias; collocando-se aos lados do ultimo degrau os grandes do reino, os titulares e os officiaes-móres sem exercicio especial.

Defronte do throno haverá assentos para o conselho de ministros e para o conselho d'estado.

8.º

Logo que Sua Magestade se assentar tomarão assento, em seus respectivos lugares, os dignos pares do reino, os senhores deputados da nação, o conselho de ministros e o conselho d'estado.

9.º

Sua Magestade El-Rei, fazendo então a leitura do discurso do throno, declara estar aberta a sessão ordinaria das cortes geraes da nação portugueza.

Finda esta solemnidade, Sua Magestade e sua alteza real o senhor infante condestavel serão acompanhados até á porta do palacio das cortes pela deputação das camaras legislativas e pelas pessoas do cortejo real, guardando-se a mesma ordem e ceremonial prescritos para o acto da recepção.

Uma salva de artilheria, igual á da entrada, annunciará a saída de Sua Magestade.

Paço das Necessidades, em 20 de janeiro de 1860.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Por ordem superior se annuncia que, sendo expressamente prohibida a entrada no palacio das cortes, no dia 26 do corrente mez de janeiro, a quem se não apresentar munido de bilhete de admissão, devem as pessoas que pertencerem assistir á sessão real d'esse dia dirigir-se ao ex.º duque mormo-mór, a fim de obterem o competente bilhete.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

1.ª REPARTIÇÃO

Atendendo ao que me representou o bacharel José Guilherme da Costa Lyra; a que fez a sua formatura na faculdade de direito em 1850, obtendo premios e informações distinctas; e aos serviços que prestou na carreira do ministerio publico, para a qual entrara em 1854; e tomando em consideração quanto me foi presente em favor do supplicante, assim nas informações e diligencias a que ultimamente se procedeu, como nas diversas representações e documentos offerecidos: hei por bem nomear-lo, a titulo de restituição, para o lugar de delegado do procurador regio na comarca da Louzã, vago pela transferência do bacharel Ricardo João Pimentel Baptista.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço, em 28 de dezembro de 1859.—REI.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins.

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR POR DECRETOS DE 10 DO CORRENTE

Bacharel Thomás de Aquino Martins da Cruz—transferido do lugar de juiz de direito da 2.ª vara da comarca do Porto, onde tem completado o quadriennio legal, para idemto lugar de juiz de direito da 1.ª vara da mesma comarca.

Bacharel Cesar Ribeiro Abranches Castello Branco—transferido, e pelo requerer, do lugar de juiz de direito da 1.ª vara da comarca do Porto, para idemto lugar de juiz de direito da 2.ª vara da mesma comarca.

Tomando em consideração as diligencias e informações a que se procedeu sobre o concurso que mandei abrir, em conformidade dos decretos de 20 de setembro de 1849 e 10 de fevereiro de 1858, para o provimento de um dos officios de escriptão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba-Dão; e attendendo ao que me representou Caetano Fernandes Gaspar, um dos candidatos que entraram n'aquelle concurso; a que foi approvedo no exame, entre os de primeira classe, como tambem o fora em tres anteriores concursos; e, finalmente, á circumstancia de ter sido extinto pelas reformas constitucionaes o officio de escriptão que se achava exercendo: hei por bem fazer-lhe mercê do referido officio de escriptão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba-Dão, vago por fallecimento de Bernardo José Borges.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço, em 18 de janeiro de 1860.—REI.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins.

Por decreto da mesma data foi provido Joaquim Vellez de Faria de Abreu no officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Almada, vago pela exoneração concedida a José Joaquim Vellez de Faria.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DOS PROPRIOS NACIONALES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSOES

NA POSSE E ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS

DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1852,

DECLARADOS PELA CARTA DE LEI DE 3 DE MAIO DE 1857,

COM APLICACÃO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei se annuncia, que vão andar em praça os fó-

ros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de 30 dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metalica, e tres quartas partes em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes pagarem prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5%; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fóros serão levados, bem como inibidos de lançar n'elles; tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

Lista 1692

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICITO ABAIXO DECLARADO

NO DIA 1 DE MARÇO DE 1860

Fóros incorporados na fazenda nacional que voltam á praça pela 1.ª forma do artigo 11.º do decreto de 21 de outubro de 1852

DISTRICITO DE PORTALEGRE

CONCELHO DE AVIZ

Extincta inquisição de Évora

26492 Fóro de 3\$000 réis, imposto em umas casas, na praça de Aviz. Emphyteutas, os herdeiros de José Maria Feijão—52\$500.

26493 Fóro de 300 réis, imposto em uma courela ao Rosal em Aviz. Emphyteuta Lourenço José—5\$250.

26494 Fóro de 1\$275 réis, imposto em uma courela denominada do—O—na quinta de Sant'Anna, subúrbios de Aviz. Emphyteutas, os herdeiros de João Ignacio Maneta—22\$312.

26495 Fóro de 1\$200 réis, imposto em 47 oliveiras, nas herdades da Samarra e Arranzina. Emphyteutas, os herdeiros de João Ignacio Maneta—21\$000.

CONCELHO DO CRATO

Casa do infante

26496 Fóro de 532 1/2 réis, imposto em umas casas, sitas na villa do Crato. Emphyteuta Domingos Cordeiro Carrilho—9\$318.

26497 Fóro de 600 réis, imposto em umas casas, sitas na rua da Carreira da Flor da Rosa. Emphyteutas, os herdeiros de José Bello—10\$500.

26498 Fóro de 802 1/2 réis, imposto em 9 moradas de casas, sitas na rua da Carreira da Flor da Rosa. Emphyteutas, os herdeiros do capitão João Farinha—14\$043.

26499 Fóro de 600 réis, e 1 1/2 frangão, imposto em umas casas, sitas na rua da Carreira da Flor da Rosa. Emphyteuta Manuel Antonio Pinheiro—12\$950.

26500 Fóro de 1\$200 réis, imposto em umas casas, sitas na rua da Carreira da Flor da Rosa. Emphyteuta Rosa Relvas—21\$000.

26501 Fóro de 2\$250 réis, imposto na herdade do campo de S. Martinho, sita no termo do Crato. Emphyteuta Antonio Zuzarte—39\$375.

26502 Fóro de 5\$700 réis, imposto em uma herdade denominada do—Souroin—sita na freguezia do Monte da Pedra. Emphyteutas, os herdeiros de João Farinha—99\$750.

26503 Fóro de 2\$850 réis, imposto em uma tapada com oliveiras, em Aldeia da Matta. Emphyteuta João da Fonseca—49\$875.

26504 Fóro de 6\$750 réis, imposto em uma tapada na coutada do Barro. Emphyteutas, os herdeiros de José Mattos Raymundo—118\$125.

CONCELHO DE FRONTEIRA

Extincta inquisição de Évora

26505 Fóro de 6\$300 réis, imposto em umas casas, sitas na praça da Fronteira. Emphyteuta José Antonio de Castro—110\$250.

26506 Fóro de 3\$000 réis, imposto em umas casas, sitas na rua do Sol, em Fronteira. Emphyteuta Maria de Alegria—52\$500.

26507 Fóro de 1\$050 réis, imposto em umas casas, sitas na rua dos Fornos. Emphyteuta Joaquim Paulo Malanho—18\$375.

26508 Fóro de 3\$825 réis, imposto em umas casas, sitas na rua de Santarem. Emphyteuta José Correia dos Pintos—66\$937.

26509 Fóro de 1\$500 réis, imposto em umas casas á Boa Vista, em Fronteira. Emphyteutas, os herdeiros de João Martins Zorra—26\$250.

26510 Fóro de 9\$000 réis, imposto em um lugar de fazer azeite, em Fronteira. Emphyteutas, os herdeiros de D. Feliciano Sacotto—157\$500.

CONCELHO DE MONFORTE

Inventário n.º 367

26511 Fóro de 5 1/4 alqueires de trigo, imposto em uma tapada com olival, em Ammanha, freguezia Matriz. Emphyteuta Claudio José de Moura—40\$250.

26512 Fóro de 1\$200 réis, imposto em um ferrejal com oliveiras á Forca. Emphyteutas, os herdeiros de Luiz Pinto Poncea—21\$000.

Somma R. 969\$060

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

DIRECCÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição de agricultura

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa da entrada, existencia, e preços dos cereaes em janeiro de 1860, nos dias abaixo designados

	TRIGO		CEVADA		MILHO		CENTEIO		FARINHA	
	Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.	Moios	Alq.
Dia 14....	21	10	6	47	161	—	—	—	47	54
(Existencia.....)	3.581	55	1.788	34	2.395	58	1.092	37	358	56
16....	150	—	29	30	—	—	—	—	9	2
(Existencia.....)	3.513	34	1.808	16	2.378	29	1.090	81	358	56
17....	117	30	—	—	—	—	—	—	6	58
(Existencia.....)	3.402	50	1.771	3	2.370	56	1.090	81	363	55
Preços.....	640 a 860		360 a 400		380 a 500		430 a 440		—	

Repartição de agricultura, em 19 de janeiro de 1860.—Rodrigo de Moraes Soares.

Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 20 de janeiro de 1860.—Antonio Joaquim da Silva.

Rectificação.—Na lista de venda de bens nacionaes n.º 1299-A, publicada no Diario de Lisboa n.º 85, de 31 de Dezembro ultimo, onde está=concelho de Aldegalga do Ribatejo=leia-se=concelho do Barreiro.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

1.ª DIRECCÃO—1.ª REPARTIÇÃO

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR POR DECRETOS DAS SEQUENTES DATAS

1890 Janeiro 18 Eduardo Raphael Lopes da Silva Valente, capitão da extincta brigada de marinha—addido ao corpo de veteranos de marinha.

1890 Dezembro 2 Doutor Francisco Frederico Hopffer, cirurgião de 1.ª classe da provincia de Cabo Verde—nomeado vogal do conselho de saude naval e do ultramar.

1890 Janeiro 19 Carlos Guilherme de Faria e Silva, cirurgião de divisão da armada—nomeado vogal do conselho de saude naval e do ultramar.

» José Antonio Maia, cirurgião de 1.ª classe da armada—promovido a cirurgião de divisão.

2.ª DIRECCÃO—1.ª REPARTIÇÃO

1890 Janeiro 16 Bacharel Jorge José Rodrigues—nomeado sub-delegado do procurador da coroa e fazenda, no julgado da ilha de S. Vicente de Cabo Verde.

2.ª REPARTIÇÃO

» 17 Biquea Sinay Gugulencar, escriptão dos toros de Polien e Gululem da provincia de Satary, no estado da India—agraciado com a pensão annual de 200 xerafins, ficando dependente da approvação das cortes.

» 20 Manuel Luiz Affonso—nomeado para exercer interinamente o lugar de contador da junta da fazenda de Moçambique.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

REPARTIÇÃO CENTRAL

Considerando que o decreto de 5 de outubro de 1859, que reformou o ministerio das obras publicas, commercio e industria, estabeleceu que os antigos officiaes ordinarios do mesmo ministerio fossem denominados primeiros officiaes;

Considerando que na epocha d'aquelle reforma existiam no ministerio das obras publicas tres officiaes ordinarios com o ordenado de 400\$000 réis, os quaes, posto terem um vencimento inferior ao dos outros officiaes ordinarios, eram em todos os mais proveitos e em graduação considerados como pertencendo á mesma categoria;

Considerando que segundo as disposições do mencionado decreto de 5 de outubro de 1859, aquelles officiaes com 400\$000 réis ficaram percebendo os mesmos vencimentos e tendo a mesma graduação, devendo ficar extincta aquella classe de empregados, na falta dos individuos que hoje a preenchem;

E sendo de justiça que os mencionados funcionarios não sejam hoje considerados em situação inferior á que tinham antes da reforma do ministerio:

Hei por bem determinar que os officiaes do ministerio das obras publicas, commercio e industria, Augusto de Faria, Viriato Luiz Nogueira, e Jacinto José Martins, que no decreto de 5 de outubro de 1859 são denominados officiaes com 400\$000 réis, sejam considerados primeiros officiaes para todos os effectos, excepto para o do vencimento dos ordenados, e sem que d'este modo se entenda derogado o disposto no § unico do artigo 55.º do mencionado decreto em quanto ao seu accesso aos lugares de primeiros officiaes do quadro.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 18 de janeiro de 1860.—REI.—Antonio de Serpa Pimentel.

Tendo chegado ao meu conhecimento a irregular conducta que tem tido no exercicio do seu emprego, o praticante da administração central do correio do Porto, Evaristo Nunes Pinto; e, conformandome-me com a proposta, que a seu respeito fez subir á minha real presença o conselheiro sub-inspector geral dos correios e postas do reino, com data de 16 do corrente mez: hei por bem demittir-lo do sobredito emprego para que fora nomeado por decreto de 6 de abril do anno proximo findo.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 18 de janeiro de 1860.—REI.—Antonio de Serpa Pimentel.

REPARTIÇÃO DA CONTABILIDADE

Annuncia-se, em observancia da carta de lei de 24 de agosto de 1848, haver requerido D. Josepha Prisca da Conceição Vielle, o pagamento do vencimento de 19 dias do mez de agosto do anno proximo passado pertencente a seu fallecido marido, Ipacio Vielle, na qualidade de director machista que foi dos farcos do reino, a fim de qualquer pessoa, que se jul

redo, Joanna Rita das Dores Gaspar—Lucas da Silva Azevedo Castello—Manuel Antonio da Silva, Margarida Dadi, Maria Vicência Rosa—Redactor da Federação—Secretário do Centro Promotor.

CARTA RETIDA POR FALTA DE FRANQUIA

Para Washington

Mauri (nr.).

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE ESTREMOZ

Mapa do movimento geral das correspondências entradas na administração central do correio de Estremoz, no mez de dezembro de 1859

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS	SELLADAS		NÃO SELLADAS		REGISTRADAS	
	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTICULARES
PARA SEREM DISTRIBUÍDAS NO CÍRCULO POSTAL DE ESTREMOZ						
De posta interna.....	2.192	1.197	59	11	981	13
Do reino e ilhas.....	-	-	74	2	-	-
De Hespanha.....	-	-	3	6	-	-
Dalém dos Pyreneos.....	-	-	2	-	-	-
Das provincias ultramarinas.....	-	-	-	-	-	-
De portos estrangeiros, por navios.....	-	-	9	19	-	-
De Inglaterra, pelos paquetes.....	-	-	1	-	-	-
Do Mediterraneo, pelos paquetes.....	-	-	2	-	-	-
Do porto do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	-	-	-	-	-	-
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAIZES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e ilhas.....	1.884	28	57	8	819	7
Para Hespanha.....	-	-	-	-	-	-
Para alem dos Pyreneos.....	7	-	-	-	-	-
Para as provincias ultramarinas.....	-	-	-	-	-	-
Para o Brazil, por navios.....	-	-	-	-	-	-
Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	-	-	-	-	-	-
Para Inglaterra, pelos paquetes.....	1	-	-	-	-	-
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes.....	-	-	-	-	-	-
No mez de dezembro de 1858 o movimento da correspondencia foi.....	4.193	1.159	224	45	1.753	15

Nas correspondências para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Estremoz, e as de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Estremoz, em 11 de janeiro de 1860. — O administrador, João Antonio Léo de Faria.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Lisboa.—Da *Gazeta Medica de Lisboa* transcrevemos o seguinte estado sanitario da capital durante o mez de dezembro findo:

O tempo durante o mez foi variavel. Houve dias de bastante frio com vento do nordeste e es-nordeste, bom tempo e a temperatura na relva desceu abaixo de zero. Houve dias muito chuvosos, temperatura moderada, muita humidade, vento sul, sudoeste e oeste e noroeste.

As molestias mais notaveis e frequentes durante este mez foram anginas, bronchites, pleurites e pulmonites. Também houve muitos casos de reumatismo agudo, principalmente em individuos que padeciam reumatismo chronico, ou que já tinham tido ataques d'esta affecção no estado agudo.

Parecia que as affecções dipthericas, que ha mezes reinam de um modo epidemico, tinham desaparecido no fim de novembro, contudo no principio de dezembro ainda houve casos de anginas dipthericas e alguns de croup. Também ainda continuaram a haver casos de bexigas e bastantes de sarampo.

Durante este mez entraram no hospital de S. José muitos doentes com febres intermitentes, pela maior parte vindos de fora da cidade; mas também d'esta títam apparecido febres de accessos, e em algumas molestias a febre tem tomado a forma intermitente ou irremittente.

A mortalidade foi grande nas pessoas de idade avancada. No hospital de S. José entrou um grande numero de velhos com fome, frio e miseria por falta de asylos e de socorros em domicilio. Estes figuram em boa parte na mortalidade d'este estabelecimento, aonde tem havido accumulção, e como consequencias necessarias erysipelas e alguns casos de gangrena do hospital.

Muitas molestias de coração e grossos vasos se exacerbaram n'este mez, e já no fim de novembro chegaram a uma terminação fatal. E a tísica pulmonar, que tanto sobressa na mortalidade da capital, deu um grande contingente para a mortalidade d'este mez.

Durante os dias de fortes frios viram-se bastantes casos de apoplexia e de paralyasia.

Notou-se um certo numero de casos graves e alguns fataes de parturición difficil, de eclampsia, de febre puerperal, em alguns com a forma remittente. Estes casos de febre puerperal foram isolados, e a molestia não tem tomado a forma epidemica.

Coimbra.—As folhas d'esta cidade publicam algumas noticias estatísticas sobre a produção de diversos generos n'aquelle districto no anno findo de 1859; a saber:

Nozes.....	Meios Alq. 74 33
Avellãs.....	74 33
Castanhas.....	901 3

O concelho de maior produção de castanha foi o de Góes; seguem-se os de Pampilhosa, Poiares, Miranda do Corvo, Arganil, Tabos, etc.

Laranja.....	351.460
Limão.....	8.161

Em consumo no paiz applicaram-se 109.395 milheiros de laranja, e 3.161 milheiros de limão. Para exportação foram 242.055 milheiros de laranja. O concelho de Monte-mór o velho avulta extraordinariamente na produção.

Aveiro.—A caixa economica d'esta cidade teve o seguinte movimento, conforme diz o *Campêlo das Provincias*, no mez de dezembro findo:

ENTRADAS	
Depositos recebidos.....	349.5265
Letras idem.....	187.8880
Juros idem.....	41.5580
Saldo em caixa em 30 de novembro.....	278.8900
SAIDAS	
Depositos restituídos.....	243.5520
Empréstimos.....	548.5420
Juros pagos.....	8.6180
Despesas correntes.....	26.5770
Saldo em caixa em 31 de dezembro.....	30.3435
857.8625	

Valor dos depositos existentes em 31 de dezembro.....	3.805.5550
Valor em letras existentes em 31 de dezembro.....	3.771.5450

No dia 14 do corrente teve lugar n'esta cidade a reunião dos 40 maiores contribuintes para elegera a commissão de recenseamento do concelho. Foi proposta e approvada pela maioria dos cidadãos que assistiram ao acto a seguinte lista:

Membros effectivos.—Casimiro Barreto Ferraz Sachet—Pedro Augusto Rebocho d'Andrade—José Pereira de Carvalho e Silva—Agostinho Fernandes Milicio—Francisco Alvares de Almeida Furtado—João José Fernandes—e Manuel José Mendes Leite.

Substitutos.—Francisco Manoel Conceição da Costa—João de Moura Coutinho e Paes—José Joaquim da Silva Santiago—Francisco José d'Oliveira Queiroz—José Joaquim de Sousa Monteiro—Manuel Luiz da Silva Guimarães—e Antonio Emilio Barbosa.

—O aviso telegraphico do vapor *Portugal*, da carreira transatlantica, estar á vista recebeu-se hoje ás 9 horas e 50 minutos da manhã: as malas entraram nesta repartição á 1 hora e 30 minutos da tarde: a distribuição da correspondencia começou ás 2 e 35 minutos: a pequena posta saiu ás 4.

Em 20 de janeiro de 1860.

4 fortaleza dos Gambos em 22, não tendo occorrido novidade alguma, e sem ter a notar a mais ligeira falta de disciplina, apesar de tão arduos trabalhos para os soldados. É certo que elles assim os tem desempenhado desde o começo da expedição dos Gambos, já nas marchas, já na construção de fortalezas, de quartéis, casas de residencia, etc. Tratou de sair logo dos Gambos, como o exigiam as circumstancias da força, as noticias, que havia, de estar o Humbe ameaçado de guerra, e o prejuizo que elles soffreriam se a expedição não marchasse immediatamente; conclui por lhes pedir que me em prestassem a quantia de 900.000 réis em fazendas, para a receberem na mesma especie, no prazo de um mez, ou em dinheiro, pelos preços estipulados, no prazo de tres mezes. Os ditos negociantes responderam que se prestavam ao emprestimo com as condições citadas, e ficou ajustado receber-se aquella quantia á ultima hora; porém, tendo chegado dois dias depois as fazendas do governo, ainda que não sufficientes para tres mezes, ficou sem effeito o ajuste.

Como não restavam senão 23 pretos do Humbe, e reflectindo eu que não era justo empregar os soldados no carro, e attendendo á noticia, que corria, de que a gente dos Gambos ia atacar a força no caminho, preparei uma caravana de bois, da qual colhi o melhor resultado do que esperava. Cada boi levou a carga de tres homens, a dorso, e tres ditos pucharam as carretas com as peças de artilheria. Armou-se também um carro que levou a carga de mais de vinte homens. Assim preparado, puz-me em marcha no dia 30 de junho, seriam duas horas da tarde, e acampe no matto, porque a escuridão da noite não permittiu avançar mais. Só quem tiver visto os bosques e penedias que ha em volta do morro dos Gambos, denominado *Tongo-Tongo*, é que pôde fazer idéa do trabalho que houve para passar por ali o carro e as carretas; bastará dizer, que gastamos tres dias a transportar uma distancia que se anda em vinte horas, sendo ainda necessario recorrer aos soldados para aliviar a carga do carro: finalmente, ao quarto dia encontramos caminhos soffríveis, e continuámos a marcha até ao Humbe, aonde chegámos no dia 8 de julho ás sete horas da noite com oio dias de marcha. Como no caminho não fomos atacados, antes eramos muito bem recebidos pelo gentio dos Gambos, que, em grandes grupos, nos vinha ver e felicitar, desejando todos que pernoitassemos e nos demorassemos nas suas libatas, reconheci que eram falsas as noticias contrarias, que tinha tido antes de marchar, e que o soba *Binga* a fazia espalhar com o intuito de ver se impedia a ida da expedição ao Humbe. No Humbe foi o meu primeiro cuidado fallar com o soba, e entregar-lhe o fardamento e mais presentes que trazia: encontrei-o muito satisfeito pela chegada da força, que o punha a salvo de seus inimigos, á testa dos quaes está um sobrinho, que pretende usurpar-lhe o estado. Logo depois fui escolhido o lugar para a fortaleza. Desejava eu que esta ficasse o mais proximo possivel do rio Cunene; porém, sendo as margens d'elle quasi deshabitadas por causa das cheias que inundam grande extensão de terreno, escolhi um sitio perto do rio Caculubar, que julguei preferível por ser junto da residencia do soba, e no centro da localidade, não distando do dito rio Cunene mais de duas legoas. Ali fiz começar os trabalhos no dia 14 de julho.

Antigos prejuizos d'estes povos, bem como a má vontade com que a maioria da gente do Humbe tolera as innovações introduzidas por seu consentimento do seu soba, deram lugar a desavenças entre os soldados e o gentio, chegando este a ameaçar por vezes aquelles com as zagaias e flechas de que usa, e pretendendo impedir o corte de madeiras; mas tendo eu determinado que os soldados em pregados n'aquelle corte fossem armados, e feito algumas advertencias ao soba, para as transmitir ao seu povo, deixou este de fazer opposição, e sem mais embaraço se construiu um forte quadrado de cinquenta metros de face, com quatro baluartes, um grande quartel para o destacamento, uma casa para official, outra para a guarda, e um paiol, tudo conforme com a planta inclusa. As muralhas do dito forte são de estacaria travada com varas de bo madeira, e foram barreadas e rebocadas por dentro e por fóra, e cercadas com fozos; julgo que durarão muitos annos, se houver cuidado na sua conservação, reparando-se depois das chuvas. Em menos de trinta dias foi feito o forte, e se abriu uma estrada recta d'ali até ao rio Caculubar: também se abateu uma grande matta de espinheiros, que circumdava o forte. Esta celeridade pareceu incrível, e mais a real, e devida ao desejo que todos tinham de concorrer para tão importante serviço, e á subordinação dos soldados aos seus superiores.

No dia 17 de agosto houve no acampamento uma pendencia mais grave, entre um soldado e alguns pretos gentios, dando causa a um tiroteio que poz em fuga os pretos, que se haviam reunido em grande numero. Tiveram estes alguns mortos e feridos, e dos soldados ficaram também tres feridos. Eu tinha ido ver o rio Cunene quando teve lugar aquella acontecimento, e quando regressiei tratei de dar as providencias necessarias. FALLEI com o soba, o qual se mostrou convencido de que a culpa de tal desordem proviera da sua gente, reprehendendo a mesmo na minha presença, e tudo ficou completamente accommodado.

Durante o transitio dos Gambos para o Humbe, e em diversas digressões que fiz em quanto ali estive, não perdi as occasiões de ver e de me informar de tudo o que nos podesse interessar, formando a final a opinião seguinte, que expriro como o permittem os meus apocados conhecimentos.

O Humbe, sob o ponto de vista commercial, é um interessante local, não por si só, mas pelos povos vizinhos (que ainda se acham no estado selvagem dos primitivos tempos), com os quaes se pôde fazer grande trafico de marfim e gado vacuo, quando se consiga acabar com as correrias e pillagem, que ali são de antigo uso, guerreando-se reciprocamente os povos, e não se respeitando senão o direito do mais forte. A minha entrada no Humbe, achavam-se os caminhos intransitaveis, mesmo para os pretos (unicos que até então lá podiam ir), desde *Dongoma* para o *Quambe*, e outros pontos do sertão de *Cocanhama*, mas já se conseguia irem livremente alguns pretos negociar ali, e até brancos lá foram (pela primeira vez), e permutaram bem as suas fazendas.

É de crer, pois, que com o estabelecimento da força no Humbe, e com o tempo, se possa estender o commercio para todas as terras circumvisinhas, e que d'isto se obtenha um resultado que compense os esforços e gastos do governo, vindo estes inculcos povos a concorrer para a prosperidade da provincia, especialmente se o governo resolver a occupação do importante sertão de *Cocanhama*, aproveitando para isso o ensejo de collocar no estado o herdeiro banido *Cassua*, como propuz no meu officio n.º 275 de 31 de julho ultimo.

Entre os Gambos e Humbe media uma extensão de territorio de vinte leguas, pouco mais ou menos, deshabitado, e banhado no centro pelas aguas do rio *Caculubar*. E n'estas paragens que os dois povos apascentam os seus numerosos rebanhos de gado

vacuum no tempo da secca, no qual se vêem obrigados a retirar-se das suas terras, por falta de pastos. O solo do Humbe é todo de um barro arenoso e forte, sem pedras nem elevações, encontrando-se por isso extensissimas campinas cobertas de matos fechados de *humbite*, *espinheiro* e *embouteiros*, havendo também muita diversidade de arvores frutíferas nas margens dos rios. O *humbite*, de que não ha abundancia, é muito boa madeira para caibros, e para casas de pau a pique, sendo a que o gentio usa na construção das suas libatas. O *espinheiro* forma um matto espesso, mas não tem nenhum merecimento como madeira; produz a gomma arabica, que me parece ser artigo interessante, extrahindo-se convenientemente e no tempo devido. As outras arvores, que se conhecem pelos nomes de *serveiras*, *espinheiro amarello* e *gongo*, dão bom taboado, e dos seus troncos se fazem optimas canoas. Ha também *catos*, *figueiras bravas*, e uma especie de palmeira a que chamam *malungueira*. O gentio só cultiva milho, massamballa, massango, feijão fradinho e aboboras: estou persuadido de que muitos dos generos da Europa, como trigo, batata, grão de bico e hortaliças, se poderiam cultivar com vantagem: mas como são generos inexportaveis, em rasão da grande distancia (com leguas aproximadamente) a que está do litoral, julgo não valer a pena. O que porém será de maior vantagem é o algodão, que nasce e cresce espontaneamente, sem que o gentio d'elle faça caso algum; este artigo poderia vir a fazer uma parte muito importante do commercio d'este sertão, se alguns empreheendedores se dessem á sua cultura, e se se abrissem estradas, o que é facil, por demandarem tão somente a limpeza do matto, e poderiam ser as direcções em linha recta: isto até ao rio *Pam-punhime*, proximo á Huilla, pois que d'ali até Mossamedes um pouco mais difficil ha de ser tal empreza. Para meios de transporte aconselharia eu em caravanas de bois carregados a dorso, ou em carros; porque, por experiencia propria, sei que é facil costumar-las a este serviço.

Visitei por duas vezes o rio Cunene, cuja foz ainda se ignora, percorrendo-o em canoas, acompanhados dos officiaes da expedição e de alguns moradores. Nos logares, em que estive, a largura d'aquelle rio anda por cem metros, e n'esta extensão encontramos de profundidade duas até seis braças: a presente estação é aquella em que o dito rio se pôde julgar no termo médio das aguas, pois que até fins de outubro continua a baixar, não tendo nunca me-formas de uma braça de profundidade, segundo as informações que colhi: d'aquelle mez até abril, em que são as maiores chuvas n'este sertão, sobe a uma altura extraordinaria. As margens d'este rio, que inunda até á distancia de um quarto de legua para cada lado, parecem excellentes para a cultura da canna de assucar, empregando-se meios proprios para conter as aguas no leito. Ali se poderiam estabelecer engenhos para o fabrico de aguardente, que tem um consumo extraordinario n'estes sertões. As abundantisimas pastagens que ha, podem manter innumeraes manadas de gado vacuum, do qual também se tiraria grande vantagem, se por ventura o rio for susceptivel de navegação até ao litoral, o que ainda está por averiguar, mas que bem se poderá decidir pela exploração, que não é difficil. Tomando informações sobre o que não pude ver de aquelle rio, soube que, nascendo em Galangue, no Nano, banha Camba, Melondo, Humbe e Gangella, e dizem n'esta ultima parte tem cataractas, que o tornam innavegavel, e que depois segue por sertões ainda desconhecidos.

Tendo concluido o serviço que me levou ao Humbe, e entregado o estabelecimento ao official nomeado para chefe, ficando tudo em perfeito socego, puz-me em marcha para os Gambos, com a força do meu commando, a 14 de agosto, deixando cincoenta praças destacadas n'aquelle ponto, na conformidade das ordens. Cheguei aos Gambos a 18 do mesmo mez, gastando só cinco dias, mas reconheci que a marcha foi forçada, e que se não devera fazer, com tropa, em menos de oito dias, para se não fatigar demasiadamente os soldados. Achei o concelho dos Gambos em perfeito socego, mas o soba *Binga* continuando a abster-se o mais possivel da communicação com os europeus. Não tendo mais que fazer nos Gambos, marchei para a Quibita no dia 23, e d'ali saí para este concelho da Huilla a 28, chegando em 31. Aqui, bem como no Jáo, reina perfeita segurança, apesar de não ser também muito affeccionado aos brancos o soba d'este ultimo ponto. Trato de engajar novos conductores, e logo seguir para Mossamedes, onde deve chegar até ao dia 15 do corrente.

Resta-me dizer, que o alferes ajudante, Sebastião Nunes da Matta, e o alferes Augusto Cezar Lione, que me acompanharam ao Humbe, cumpriram bem com os seus deveres, coadjuvando-me no desempenho de todos os serviços; e todas as mais praças supportaram com resignação os trabalhos inherentes. Deu-se guarda a v. s.º Acampamento na Huilla, 4 de setembro de 1859.—Ill.º sr. governador do districto de Mossamedes.—Miguel Gomes de Almeida, capitão, commandante interino.

Está conforme.—Secretaria do governo de Mossamedes, 23 de setembro de 1859.—Honorado José de Mendonça, secretario do governo.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 16 do corrente e de Paris até 14.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra o seguinte despacho telegraphico:

Algeciras, 15 de janeiro.—O commandante em chefe do exercito da Africa, ao ministro da guerra. Acampamento do cabo Negro, 15 de janeiro, ao meio dia.—Continuamos a occupar as posições que hontem (14) tomamos ao inimigo. Avistam-se algumas forças n'uma eminencia que domina o valle de Tetuão, distante do nosso acampamento meia legua.

Além d'esto, os jornaes que recebemos pelo correio de hoje publicam os seguintes

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espanha*: Paris, 15 de janeiro.—O jornal official francez publica uma carta que o imperador Luiz Napoleão dirigiu ao novo ministro dos negocios estrangeiros da Franca. N'esse documento sua magestade diz que, apesar da incerteza que ainda existe em certas questões de politica estrangeira, é de presumir que todas ellas tenham uma solução pacifica. Sua magestade julga ser chegada a occasião de se augmentar a riqueza nacional, dando-se impulso á agricultura, á industria e ao commercio, multiplicando-se os meios de permutação de generos, introduzindo-se melhoramentos na agricultura, libertando-se a industria de certos obstaculos que se opõem ao seu desenvolvimento, prescindindo-se dos direitos sobre materias primas, destinando-se durante tres annos a quantia de 100.000.000 de francos para grandes trabalhos de utilidade publica, e suspendendo-se o pagamento da amortisação.

O imperador, affiança na sua carta, que serão apresentados os projectos opportunos para a realisação d'esses melhoramentos, e annuncia a supressão dos direitos sobre as lãs e algodões, a eliminação successiva dos direitos a que hoje estão sujeitos o assucar e o café; a energica continuação dos melhoramentos das vias de communicação; a redução de direitos nos canaes, como consequencia

da diminuição de despesas de transporte; a criação de bancos agricolas e industriais; a protecção á agricultura e industria por meio de importantes trabalhos de utilidade publica, e de alguns tratados feitos com as potencias estrangeiras.

Despachos dados pela *Patrie*:

Berlin, 12 de janeiro.—Hoje (12) teve lugar a abertura das camaras, pelo principe regente. No seu discurso, sua alteza real menciona os acontecimentos importantes que tiveram lugar no anno findo, declarando que, por convite colectivo da Franca e da Austria, a Prussia estava prompta a tomar parte n'um congresso europeu, a fim de deliberar sobre os meios mais proprios para se alcançar a pacificação da Italia, ficando consolidada de uma maneira dradoura a situação de seus estados.

Em seguida o principe regente faz menção dos votos que se manifestaram relativamente a uma reforma da constituição federal. «A Prussia, acrescenta sua alteza real, considerar-se ha sempre como o representante natural de tudo quanto tenda a augmentar a consideração e as forças da nação alemã, e de quanto possa contribuir para desenvolver de uma maneira efficaç os interesses da sua população. O governo prussiano deseja que, na parte relativa ás constituições dos diversos estados da confederação, a acção da dieta germanica se limite ás attribuições da sua competencia.

«É n'este sentido que o governo prussiano julga do seu dever declarar que, quanto á questão da Hesse, o restabelecimento da constituição de 1841, sendo annulladas as disposições que estão em contradicção com as prescripções da confederação, lhe parece ser o meio que mais se harmonisa com o principio enunciado.

De accordo com os seus confederados, a Prussia continuará a empregar os meios necessarios para conceder ás provincias allemãs da Dinamarca uma constituição conforme aos direitos reconhecidos e garantidos, a fim de se regular de uma maneira satisfatoria a situação provisoria d'essas provincias.

O discurso enumera depois os diferentes projectos de lei que o governo deve apresentar ás camaras. Esses projectos de lei são os seguintes:—Lei relativa ao imposto territorial; a da constituição provincial; a da fixação dos districtos eleitoraes; a lei matrimonial; e por fim a lei modificada, na parte relativa ao serviço militar. Todavia, acrescenta sua alteza real, o governo, por forma alguma se prepo a olvidar as tradições de uma grande epocha passada, e, como sempre, o exercito prussiano representará toda a nação em armas.

Marsella, 13.—O jornal *Toulonnais* diz que a esquadra franceza saiu de Algeciras com destino para Toulon. Só ficaram em Algeciras a *Foudre*, a *Tisiphon* e a *Donawerth*.

As noticias de Roma, de 10 do corrente, dizem que os jornaes e correspondencias exaggeraram muito o alcance das manifestações que ultimamente tiveram lugar em Ancona. Todavia o agitação de que se fallou é real.

A guarda capitulina de Roma foi augmentada. O filho do principe Chigi foi nomeado coronel.

Trieste, 12.—O tenente-general Crenville partiu para Desenzano, fazendo parte da commissão encarregada de decidir a questão das fronteiras. Esta commissão está actualmente em Peschiera.

Frankfort, 12.—Na sessão da dieta, que teve lugar hoje, a commissão militar apresentou o seu relatório sobre a proposta, emanada das conferencias de Wurtzburgo, relativa á fortificação das costas.

A votação da proposta prussiana só terá lugar no dia 26 do corrente.

HESPAÑHA

Parece achar-se definitivamente decidido que, no caso que tenha lugar a reunião do congresso, o primeiro plenipotenciario hespanhol seja o sr. Calderon Collantes, hoje ministro dos negocios estrangeiros.

No dia 14 do corrente foi apresentado a sua magestade a rainha de Hespanha o estandarte que os hussaros da princeza tomaram aos marroquinos na acção que se deu no 1.º d'este mez. Esse trophéo militar, cuja posse foi tão disputada pelos combatentes, foi transportado para Alicante pelo vapor *Madrid*. (El Occidente.)

FRANÇA

Os jornaes estrangeiros deram ultimamente a noticia de que o principe de Metternich, embaixador da Austria em Paris, partiria para Vienna. A *Patrie* desmente essa noticia, dizendo que foi o primeiro secretario da embaixada, o barão de Ottenfels, quem partiu para aquella cidade, encarregado de uma missão diplomatica. O principe de Metternich continua a estar em Paris.

Mr. de Talleyrand, nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Franca em Turim, partiu para a Italia, a fim de entrar no exercicio das suas funções. (La Patrie.)

HOLLANDA

Terminou provisoriamente a crise ministerial. Os membros do gabinete conservam as suas pastas. Porém essa solução é apenas transitoria, por quanto as camaras devem ser convocadas primeiro para se pronunciarem sobre a politica do gabinete acerca do projecto das obras publicas já votado por uma d'ellas, e segundo acerca da construção do canal de Amsterdam, projecto este que pela sua anterior rejeição causou em grande parte as complicações da situação actual. A sorte da administração depende do voto que for emitido por um ou outro d'esses dois corpos deliberantes. (La Presse.)

RUSSIA

Grças ao intelligente impulso do imperador Alexandre II, o governo russo continua os trabalhos que empreheendo para desenvolver a industria nacional, libertando-a dos obstaculos que hoje se opõem ao seu completo desenvolvimento.

Os negociantes estrangeiros, qualquer que seja a nação a que pertençam, dentro em pouco gozarão dos direitos de que os negociantes do paiz tinham o monopolio exclusivo. De futuro elles terão os mesmos privilegios que os nacionaes, não sendo, como até hoje, os seus esforços neutralizados pelas disposições de regulamentos barbaros, e de uma legislação inhospita. (La Patrie.)

MARROCOS

Deu-se ultimamente no interior do imperio marroquino um facto, a que os acontecimentos actuaes dão um interesse especial.

Existe ao oeste do antigo reino de Sous, um estado independente, conhecido pelo nome de estado de Sidi-Hescham. Os habitantes d'essa republica, que são industriosos e activos, centralizam o commercio de Tomboutou e têm prosperado consideravelmente.

Os soberanos de Marrocos, por vezes têm querido submeter ao seu dominio esse estado, porém nenhum resultado tem tirado das suas tentativas n'este sentido. Em 1819, o imperador Muley-Soleimann dirigiu em pessoa uma expedição que foi repellido, e elle mesmo depois de ter sido ferido, viu-se obrigado a evacuar o seu territorio.

O actual imperador, seguindo o exemplo dos seus predecessores, novamente mandou atacar o paiz dos mouros independentes, e sabemos que um corpo de 7.000 homens, commandado por um dos seus irmãos, foi completamente derrotado no meado do mez de novembro ultimo, e que depois d'essa derrota os marroquinos tiveram de evacuar em desor-

dem o estado de Sidi-Hescham que elles tinham invadido.

Este facto, em si, não tem grande alcance militar, porém tem certa importância politica, porque o estado de Sidi-Hescham é habitado por uma seita religiosa, que goza de grande autoridade em todo o Maghreb, e porque uma pequena cidade, que fica situada nas proximidades de Talent, é um lugar de peregrinação ao qual affluem, em certas epochas do anno, os peregrinos de toda essa parte da Africa.

EGYPTO

Receberam-se noticias de Alexandria que alcançam até 2 do corrente. No dia 15 devia começar a vigorar a medida relativa á diminuição do exercito egypcio. Essa medida é interpretada n'um sentido completamente pacifico; e sobretudo nos campos foi magnificamente acolhida, porque os trabalhos agricolas terão de hoje em diante muito maior desenvolvimento, graças ao grande numero de braços que n'elles serão empregados.

O vice-rei reconciliou-se com o seu parente Moustapha-pachá, que chegou ultimamente do Constantinopla, e suppe-se geralmente que esse principe restabelecerá também as suas relações com El-Hami-pachá, filho de Ibrahim-pachá, outro parente seu, chefe de um partido que durante algum tempo hostilizou o vice-rei.

Faziam-se grandes preparativos para facilitar a passagem das tropas inglezas, que eram esperadas no dia 12 do corrente em Alexandria, a fim de embarcarem em Suez com destino para a China. Essas tropas serão acompanhadas de um consideravel material.

Como o governo do pachá tinha mandado a França e a Inglaterra uma official da marinha egypcia, a fim de estudar a organização da marinha d'esses dois paizes, esse official chegou a Alexandria no dia 30 de dezembro ultimo, depois de cumprir a sua missão. Elle redigiu um extenso relatório, que vae ser submettido a uma comissão especial, de que fará parte, segundo se diz, a fim de emittirem a sua opinião, dois officiaes estrangeiros, competentemente autorizados pelos seus respectivos governos.

CHINA

Pelas ultimas correspondencias de Hong-Kong, que alcançam até 30 de novembro ultimo, consta que o governo dos Estados Unidos, de accordo com as estipulações do tratado feito com o imperio chinês, já fundar uma feitoria em Thai-wan, porto principal e cabeça de districto da ilha Formosa. O consul americano, que foi ultimamente nomeado para residir n'aquella cidade, tinha já comprado uma porção de terreno, a fim de ali se estabelecer, sob a protecção da bandeira dos Estados Unidos, o bairro americano.

O ministro dos negocios estrangeiros, promulgou, no dia 8 de novembro, o tratado entre os Estados Unidos e a China. As principaes disposições d'esse tratado, que contém trinta artigos, são as seguintes: — os direitos de tonelagem devem ser pagos por todos os navios americanos em todos os portos, do dia 24 de novembro em diante. Os americanos podem negociar e residir em Swatow, na provincia de Quantung em Thai-wan, na ilha Formosa, do 1.º de janeiro em diante. Porém o ministro americano não pôde ir a Pekin senão uma vez cada anno, e quando realmente tenha a tratar de negocios n'essa cidade. Nas suas visitas á capital do imperio, só pôde ser acompanhado por vinte pessoas, e tem de se sujeitar a muitas formalidades fastidiosas. As visitas devem ter a menor duração possível.

A correspondencia que dá os promotores que acima transcrevemos acrescenta o seguinte: «Em Cantho reina a maior tranquillidade, porém consta que alguns habitantes têm offerecido dinheiro aos soldados alliados a fim de desertarem, para poderem ensinar ás suas tropas as manobras europeas.

(La Patrie.)

DOCUMENTOS PARLAMENTARES ESTRANGEIROS

BELGICA

Relatório apresentado pelo ministro da fazenda na camera dos deputados em sessão de 23 de maio de 1859, para o estabelecimento de uma caixa economica e de um monte pio para inhabilitados.

(Continuado do n.º 15.)

CONFEDERAÇÃO GERMANICA

«A Allemanha parece, com mais razão do que a Suissa e Inglaterra, ter direito a reivindicar para si a gloria de haver estabelecido as primeiras caixas economicas, em Hamburgo, no anno de 1778; em Oldenburgo, em 1778; em Kiel, em 1790; e em Altona e Gotinga no anno de 1801.

«Foi porém só depois de 1817, que o estabelecimento das caixas economicas teve, n'este paiz, algum desenvolvimento, e no anno de 1837 conta-se já a Allemanha, propriamente dita, 3 d'estes estabelecimentos.

«N'um paiz composto de 35 estados confederados, cada um dos quaes tem a sua legislação completamente independente, e sem outra intelligencia entre si senão as relações politicas, ninguém pôde reconhecer caracteres geraes que distingam as caixas economicas d'este paiz das instituições analogas dos demais estados; a não ser, talvez, o excesso das formalidades, que muito incommodam, que assistam o publico e desalentam a clientela das caixas economicas.

«Na Allemanha, grande numero d'estes estabelecimentos concedem premios aos depositantes de pequenas quantias. As caixas economicas de Aix-la-Chapelle, e de Weimar, distinguem-se principalmente a este respeito.

«Outro modo de estimular a concorrência ás caixas economicas existe, que nós sabemos, só na Allemanha e Hollanda, são as instituições de economia, que consistem em mandar receber a casa de cada um, semanalmente, a quota parte da que os contribuintes se obrigam a fazer, e cuja quantia elles mesmos fixam. Estas instituições funcionam, geralmente, como annexas ás caixas economicas, que centralisam e fazem render as economias assim reunidas.

«Vienna, Francfort, Bremen, Stuttgart, Carlsruhe, etc., têm ignaves instituições.

«Pôde dizer-se, que na Allemanha estão em vigor todos os sistemas de caixas economicas. «Em Oldenburgo, Stuttgart, Dessau, e em alguns outros pequenos estados, intervem o governo directamente na administração, e affiança os depositos.

«A Baviera adoptou pouco mais ou menos o sistema inglez.

«Na Prussia as caixas municipaes, e as dos circulos, são as unicas submettidas a uma legislação geral; ao passo que as caixas particulares são livres, e regidas pelos seus estatutos, cuja autoridade consiste, tão somente, em investigar se taes sociedades se crearam sob a forma de anonymas.

«Na Saxonia ordena uma lei geral que os capitães das caixas economicas sejam considerados como se fossem bens de menores.

«No reino de Hannover o governo, approvando os estatutos, prescreve regras que se devem seguir, ainda que sejam contrarias ás leis existentes.

«Na maior parte dos demais estados, o governo não intervem; e apenas se reserva a vigiar estes estabelecimentos, segundo a sua natureza, como qualquer

outra instituição mercantil, ou sociedade particular. «D'aqui resulta que um grande numero de caixas economicas tem sido fundadas por especulação particular.

«Por este motivo não é possível dar o mappa completo das vantagens obtidas, nem indicar o numero das caixas existentes.

«D'aqui se segue que existem formulas e regras, mais variadas e contradictorias do que na Suissa. «Examinaremos os factos relativos a cada estado da confederação, para que possa reconhecer-se o seu verdadeiro alcance.

AUSTRIA

«Com quanto existisse na Austria desde 1819 a instituição das caixas economicas, ellas viveram entregues á sua propria direcção até 1844. Até esta data o governo só havia considerado e tratado estas caixas como outros tantos estabelecimentos fundados pela especulação, ou então pela beneficencia e philanthropia, e assim limitou-se, em 10 de abril de 1841, a isentar do imposto do sello os cadernos e outros documentos, á excepção dos que tivessem a natureza de letras sobre penhores.

«Mas, quando o governo observou que esta instituição tomava grande vulto, e comprehendendo os valiosos serviços que ella podia prestar á sociedade, então curou mais activamente d'ella, publicando desde logo, a 26 de setembro de 1844, o regulamento geral para o estabelecimento, organização, e inspecção das caixas economicas.

«Nos termos d'este regulamento, são estas caixas permitidas, e seus estatutos approvados pelo imperador.

«O governo appella, especialmente, para as associações de pessoas beneficentes, pedindo-lhes que fundem estabelecimentos d'esta ordem; exigindo porém, que dêem os meios necessarios para se satisfazer aos gastos da administração, occorrer ás perdas eventuales, até que haja sufficiente fundo de reserva.

«Quando são as municipalidades que formam caixas economicas, devem estipular a garantia formal dada pela generalidade dos habitantes.

«O minimum dos depositos deve ser o mais tenue possível, a bem das classes pobres.

«Deve fixar-se um maximum para as entregas e depositos, a fim de excluir das caixas economicas os capitães de pessoas ricas; porém o governo prometia fazer concessões a este respeito, se a experiencia provar que resulta d'isso algum inconveniente para o publico, ou para o proprio estabelecimento.

«Os estatutos devem estipular as condições do embolso, e determinar a quantia, abaixo da qual esse embolso se pôde immediatamente exigir.

«O preço do juro deve ser menor do que o juro ordinario de cada localidade; de forma que deixe um excedente para a formação do fundo de reserva.

«Para as caixas que admittem depositos subidos, o preço do juro deve diminuir na razão do augmento do valor dos depositos.

«As cedulas, ainda que nominacs, são pagaveis ao portador, a menos que o depositario não exija expressamente o contrario.

«Podem ser cedidos:

«Os cadernos que no espaço de 40 annos não tiverem giro, e que, por isso, ficam sendo propriedade da caixa.

«Os capitães das caixas economicas devem empregar-se:

«—1.º Em hypothecas;

«—2.º Em adiantamentos de fundos publicos austriacos, e acções do banco nacional da Austria;

«—3.º Em empréstimos ás municipalidades;

«—4.º Em descontos sobre titulos e valores do estado, ou em letras de cambio; com tres firmas conhecidas.

«—5.º Em empréstimos a estabelecimentos publicos, e aos que são fundados no principio da mutualidade.

«Os monte-pios podem annexar-se ás caixas economicas; contudo, a administração dos dois estabelecimentos deve ser distincta.

«Não é permitida a junção das caixas economicas a qualquer outro estabelecimento, para obter d'isso maior lucro.

«As caixas economicas devem fazer publico todos os semestres o resultado de suas operações.

«Cada caixa será inspecionada por um commissario do governo.

«A chancelleria d'estado remetendo este regulamento ás provincias alemãs e esclavonias da monarchia (porque não se julgou isto strictamente obrigatorio quanto á Italia e Hungria) encarregou os seus governadores de prestar d'ora ávante mais particular attenção a estas instituições; e de especialmente vigiar que as caixas existentes modifiquem, n'um anno, os seus estatutos organicos, harmonisando-os com as disposições decretadas.

«No anno de 1850 isentou as quantias pagas pelas caixas economicas do pagamento de qualquer imposto pelos seus redditos.

«Em 1835 primeiramente, e depois em 1855, o governo estabeleceu estatutos para as caixas economicas municipaes, com applicação aos principios fixados no regulamento geral de 1844.

«Diz este que o minimum das entradas está fixado em 25 kreutzers (1 franco e 6 centimos), e que os depositos só devem receber juros quando sobem á elevação de 1/4 florins (3 francos e 20 centimos), o maximum não se acha determinado; o mesmo acontece com os fundos destinados á reserva; mas a circular que acompanha este modelo propõe que se limite, em geral, a 30 por 100 do total do passivo, a que este fundo deve subir, antes que se distúria qualquer parte, bem que pequena seja.

«A citada circular mostra que as diversas qualidades do deposito são apenas enunciativas, e que se podem escolher outras, conforme as necessidades e usos locais.

«Os juros são sempre relativos a um mez por inteiro.

«Nas entregas de pequeno valor recebem-se folhas e não cadernos.

«As questões entre as caixas e os depositantes devem ser resolvidas pela autoridade administrativa; podendo, contudo, appellar-se para o ministro.

«Cada administração deve ser composta de uma comissão central numerosa, escolhendo-se no seu seio a direcção e conselho de inspecção, que terá o mais restricto numero de vogaes.

«Estas funcções serão todas exercidas gratuitamente.

«Ainda que este plano de estatutos só fosse feito para as caixas economicas, que se devem estabelecer nas municipalidades, o governo recommendou a adopção das suas principaes disposições ás caixas creadas por particulares, ás quaes só podera maior garantia; acrescentando que os estatutos d'estas associações seriam separadamente examinados, e independentemente das condições estabelecidas para as caixas economicas.

«Finalmente, em 1856 approvou o governo o modelo para as contas correntes das caixas economicas de toda a monarchia. E ainda que a circular tenha a data de 22 de setembro de 1856, os esclarecimentos officiaes que nos são ministrados, relativos ao anno de 1857, são, infelizmente, pouco conformes com o modelo.

«Sem embargo do auxilio do governo, a instituição das caixas economicas tem feito muy lentos progressos na Austria. O numero d'ellas, em todo o

Este paragrafo é relativo somente á Austria, propriamente dita. A respeito da Lombardia, e das outras provincias italianas, que fazem parte do imperio, assim como da Dalmacia, veja-se o paragrafo relativo á Italia.

imperio, era apenas de 25 no anno de 1842; no anno de 1852 tão somente se contavam 152, comprehendendo-se 40 que ainda não funcionavam.

«Deviam, alem d'isso, ser immediatamente creadas 18 caixas.

«Das 92 que estão em actividade, 26 pertencem á provincia lombardo-veneziana, ao litoral do Treiste, e á Dalmacia.

«As sommas reunidas, em todo o imperio, nos fins de 1857, subiam a 127.340.101 florins de convenção, ou uma somma passante de 331.000.000 de francos; o que dá n'uma população de 40.000.000 de habitantes, 8 francos e 40 centimos, pouco mais ou menos, por cabeça.

«Entrando ás provincias italianas, n'esta quantia de 331.000.000 de francos, pouco mais ou menos, resulta, que a importância das economias feitas, n'esta provincia, está em relação com o quinto das economias, feitas no resto do imperio; quando é certo, que, em relação á população d'elle, formam essas provincias apenas a setima parte.

«A capital do imperio é que tomou a iniciativa no estabelecimento das caixas economicas. Graças á boa vontade de algumas pessoas bemfazejas que se associaram, conseguiu-se crear em Vienna, no anno de 1819, com a approvação da autoridade da provincia, uma caixa economica, com o capital de quasi 300.000 florins de convenção, ou 780.000 francos, e que foi denominada Primeira caixa economica da Austria. O seu fim, dizem os estatutos, era juntar as economias dos operarios, creados de servir, etc., e com ellas formar um pequeno capital para occasiões calamitosas.

«Os estatutos d'esta caixa é que parecem ter servido de ponto de partida para a organização do regulamento geral de 1844, e do projecto de estatutos feito em 1855.

«Tambem na lei se acham disposições quasi identicas, apesar de não terem os estatutos sido revisados desde 1822.

«Individuo algum pôde depositar mais de 2.500 francos no primeiro anno, e mais de 1.250 nos seguintes, sem autorisação especial.

«O juro, segundo os antigos estatutos, é de 4 por 100, e só se conta por trimestres.

«A caixa tem direito de comprar um titulo de renda de 5 por 100, por conta dos depositantes, cujos creditos tenham já produzido a quantia para isso necessaria; mas evita quanto pôde fazer uso d'este direito.

«As quantias inferiores a 100 florins são restituídas á primeira reclamação; as de 100 a 500 florins, um mez depois; e as de 500 a 1.000, no fim de dois mezes. Para a restituição das quantias superiores a esta, haverá um aviso com anticipação de tres mezes.

«Porém, a fim de obviar aos inconvenientes resultantes de taes delongas, annexou-se a esta caixa economica uma outra de desconto, onde os depositantes podem descontar o valor de seus cadernos, na razão de 5 por 100.

«Os capitães são, em parte, dados sobre hypothecas.

«A caixa faz tambem empréstimos sobre acções e letras do estado e do banco; e emprega, principalmente, uma grande quantia em descontos.

«No anno de 1836 possuía esta caixa em depositos 38 milhões de francos, que pertenciam a 63.921 depositantes; e no 1.º de janeiro de 1849, no meio de uma grande crise politica, eram 100.254 os depositantes, e o deposito 60.900.000 francos, dando esta somma uma media de 554 francos por caderno.

«No fim do anno de 1850 tinha a caixa economica de Vienna 125.000 depositantes, e em deposito a quantia de 76.432.000 francos.

«No dia 30 de junho de 1858 devia ella 85.418.000 francos a 163.458 depositantes, de que resultava uma media de 525 francos por caderno.

«Esta caixa possuía na mesma data um fundo de reserva na somma de 9.173.000 francos.

«Os capitães tinham sido empregados pela forma seguinte:

Em rendas ou cedulas hypothecarias, francos... 47.762.000
Descontos... 25.050.000
Adiantamentos sobre fundos publicos... 885.000

O capital destinado a reserva estava empregado em fundos publicos e acções do banco de Vienna.

«Segundo os dados que temos, o conselho de administração da caixa economica de Vienna solicita, ha muito tempo, a revisão dos estatutos em vigor, com os quaes se não conforma, desde a criação, em Vienna, de diversos estabelecimentos monetarios, como, por exemplo, o credito movel, a caixa de descontos, etc., que, segundo se diz, fazem ás caixas economicas má concorrencia, dando o juro de 4 1/2 e 5 por 100, quando é certo que a caixa economica, segundo os estatutos, só pôde render 4 por 100.

(Continua.)

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO

Recetta da alfandega de 1 a 16 de janeiro incluído... 49.966.5354
Idem no dia 17... 6.547.8865
56.514.5219

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

Janeiro, 17

DESPACHADO PARA CONSUMO			
No Porto			
	Piças	Alm.	Can.
Vinho maduro	6	11	-
Dito verde	7	7	-
Aguardente	-	5	-

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO			
	Piças	Alm.	Can.
Vinho	304	8	4
Aguardente	-	10	6

(Commercio do Porto.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE SANTAREM

MAÇÃO

Semana finda em 24 de dezembro			
Trigo molar, alqueire	3580		
» molar, dito	3760		
Milho, dito	3540		
Centeio, dito	3680		
Cevada, dito	3500		
Feijão branco, dito	3800		
» frade, dito	3600		
» amarello, dito	3900		
Batata, dito	3280		
Azeite, almude	4400		
Vinho, dito	24000		

Semana finda em 31 de dezembro			
Trigo molar, alqueire	3840		
» molar, dito	3780		
Milho, dito	3580		
Centeio, dito	3670		
Cevada, dito	3500		
Feijão branco, dito	3800		
» frade, dito	3600		
» amarello, dito	3900		
Batata, dito	3280		
Azeite, almude	4400		
Vinho, dito	24100		

Semana finda em 3 de dezembro			
Trigo molar, alqueire	3580		
» molar, dito	3580		
Milho, dito	3580		
Centeio, dito	3580		
Cevada, dito	3580		

Centeio, alqueire	3360
Cevada, dito	3360
Feijão branco, dito	3560
» frade, dito	3440
» amarello, dito	3660
Chicharo, dito	3400
Fava, dito	3400
Batata, dito	3240
Azeite, almude	33000
Vinho, dito	13800

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3580
» molar, dito	3580
Milho, dito	3440
Centeio, dito	3360
Cevada, dito	3360
Feijão branco, dito	3560
» frade, dito	3440
» amarello, dito	3660
Chicharo, dito	3400
Fava, dito	3400
Batata, dito	3240
Azeite, almude	33000
Vinho, dito	13800

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3580
» molar, dito	3580
Milho, dito	3440
Centeio, dito	3360
Cevada, dito	3360
Feijão branco, dito	3560
» frade, dito	3440
» amarello, dito	3660
Chicharo, dito	3400
Fava, dito	3400
Batata, dito	3240
Azeite, almude	33000
Vinho, dito	13800

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3580
» molar, dito	3580
Milho, dito	3440
Centeio, dito	3360
Cevada, dito	3360
Feijão branco, dito	3560
» frade, dito	3440
» amarello, dito	3660
Chicharo, dito	3400
Fava, dito	3400
Batata, dito	3240
Azeite, almude	33000
Vinho, dito	13800

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3580
» molar, dito	3580
Milho, dito	3440
Centeio, dito	3360
Cevada, dito	3360
Feijão branco, dito	3560
» frade, dito	3440
» amarello, dito	3660
Chicharo, dito	3400
Fava, dito	3400
Batata, dito	3240
Azeite, almude	33000
Vinho, dito	13800

Semana finda em 7 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3720
Milho, dito	3480
Centeio, dito	3500
Cevada, dito	3440
Feijão branco, dito	3600
» frade, dito	3480
» amarello, dito	3700
Batata, dito	3300
Azeite, almude	3300
Vinho, dito	13800

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3750
Milho, dito	3480
Centeio, dito	3550
Cevada, dito	3400
Feijão branco, dito	3600
» frade, dito	3480
» amarello, dito	3700
Batata, dito	3300
Azeite, almude	3300
Vinho, dito	13800

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3750
Milho, dito	3480
Centeio, dito	3500
Cevada, dito	3400
Feijão branco, dito	3600
» frade, dito	3480
» amarello, dito	3700
Batata, dito	3300
Azeite, almude	3300
Vinho, dito	13800

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo molar, alqueire	3720
Milho, dito	3480
Centeio, dito	3500
Cevada, dito	3440
Feijão branco, dito	3600
» frade, dito	3480
» amarello, dito	3700
Batata, dito	3300
Azeite, almude	3300
Vinho, dito	1800

REGUENGOS

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$680
» barbell, dito.....	\$680
» barba preta, dito.....	\$680
» tremez, dito.....	\$680
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$400
Feijão branco, dito.....	\$1200
» amarello, dito.....	\$1200
» frade, dito.....	\$700
Chicharro, dito.....	\$400
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$240
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almede.....	\$1600

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$660
» barbell, dito.....	\$660
» barba preta, dito.....	\$660
» tremez, dito.....	\$660
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$400
Feijão branco, dito.....	\$1200
» amarello, dito.....	\$1200
» frade, dito.....	\$700
Chicharro, dito.....	\$400
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$240
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almede.....	\$1600

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$680
» barbell, dito.....	\$680
» barba preta, dito.....	\$680
» tremez, dito.....	\$680
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$400
Feijão branco, dito.....	\$1200
» amarello, dito.....	\$1200
» frade, dito.....	\$700
Chicharro, dito.....	\$400
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$240
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almede.....	\$1600

MONTE-MÓR O NOVO

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$650
» barbell, dito.....	\$650
» barba preta, dito.....	\$650
» tremez, dito.....	\$650
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$360
Feijão branco, dito.....	\$1000
» amarello, dito.....	\$1000
» frade, dito.....	\$500
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$180
Azeite, dito.....	\$1700
Vinho, almede.....	\$1200

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$650
» barbell, dito.....	\$650
» barba preta, dito.....	\$650
» tremez, dito.....	\$650
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$360
Feijão branco, dito.....	\$1000
» amarello, dito.....	\$1000
» frade, dito.....	\$500
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$180
Azeite, dito.....	\$1700
Vinho, almede.....	\$1200

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	\$650
» barbell, dito.....	\$650
» barba preta, dito.....	\$650
» tremez, dito.....	\$650
Centeio, dito.....	\$480
Cevada, dito.....	\$360
Feijão branco, dito.....	\$1000
» amarello, dito.....	\$1000
» frade, dito.....	\$500
Fava, dito.....	\$600
Batata, dito.....	\$180
Azeite, dito.....	\$1700
Vinho, almede.....	\$1200

O *Comercio do Porto* publicou alguns extractos da circular de preços correntes dos srs. Pinto Leite & irmãos ácerca do estado do mercado de diversos generos em Inglaterra, e na qual se apresenta uma revista do movimento commercial d'este paiz do anno findo. D'esses extractos vamos transcrever varios paragrafos:

Liverpool, 8 de janeiro

Azeite doce — O mercado no principio do anno esteve frouxo, e abriu com o preço do de Lisboa a libras 50 por tonelada de 252 gallões, e foi gradualmente subindo até chegar ao preço de libras 57 por tonelada.

As vendas de todas as qualidades durante o anno montaram a 6:245 toneladas de medida, e a quantidade em ser no fim de dezembro de 1859 era só 620 toneladas.

Em 1859 entraram 6:760, e ficaram em ser 620
» 1858 » 9:865 » 1:865
» 1857 » 7:900 » 1:700

Em 31 de dezembro

Preço do azeite doce de Lisboa em 31 de dezembro, 1859, libras 56.
Preço do azeite doce de Lisboa em 31 de dezembro, 1858, libras 49.

Couros. — O mercado para todas as qualidades de couros do Brazil tem sido muito satisfactorio, e, no geral, os preços realçados são elevados, e os que hoje notamos mostram muita firmeza.

As entradas para este porto, durante 1859, tem sido as seguintes: a saber: 2:154 couros salgados de vacca, contra 1:485 couros secos, e 23:282 salgados em 1858, em Londres entraram 11:455 couros secos, e 37:167 salgados do Rio Grande, contra 1:511 secos e 34:746 salgados em 1858. Nos portos do mar da Gram-Bretanha 100:269 couros salgados do Rio da Prata, contra 43:331 em 1858, e 1:600 secos e 76:205 salgados do Rio Grande contra 53:099 couros salgados em 1858; mostrando estas entradas um acrescimo de 81:644 couros.

Em ser neste porto ficam 36:922 couros salgados do Rio da Prata, e em Londres 200 secos e 24:495 salgados do Rio da Prata, e 5:248 couros secos e 5:282 couros salgados do Rio Grande. Em ser nos portos do mar na Gram-Bretanha 3:457 couros salgados do Rio da Prata, e 11:000 couros salgados de Rio Grande.

O total entrado na Gram-Bretanha de couros de boi e de vacca do Rio da Prata e Rio Grande monta a 15:787 couros secos e 63:424 salgados, contra 17:494 secos e 448:227 salgados em 1858; mostrando uma diminuição de 1:708 couros secos, e um acrescimo de 186:017 salgados. As vendas montaram a 17:517 couros secos e 635:541 salgados contra 24:294 couros secos e 563:534 salgados em 1858.

Lã — O mercado para este artigo esteve quasi sempre animado em todo o anno passado, e, não obstante ter soffrido, durante o conflicto entre a França e a Austria, uma baixa de 2^a por libra, foi esta de pequena dura, pois logo recuperou o que tinha perdido do preço corrente antes da guerra começar.

A quantidade em ser de lã de Portugal é mui diminuta em quanto que é bastante procurada, mui particularmente a levada do Porto, e de Castello Branco; e partidas d'esta, de qualidade superior, tem realçado ultimamente um quarto por libra. Não actua tem sido a procura para todas as qualidades de fabricos de lã, etc., tanto para o consumo do paiz, como para exportação, que o mercado tem estado constantemente esgotado das qualidades mais servicias, entre as quaes são incluídas as de Portugal; e como presentemente a perspectiva é a favor de continuada prosperidade neste ramo de commercio, ve-

mos para o futuro todos os elementos para o prompto consumo de toda que vier d'aquelle reino, a preços remunerativos para os carregadores.

As entradas de lã de Portugal durante os ultimos 10 annos, comparadas com o total entrado de todos os outros paizes, são as seguintes: a saber:

1850 — saccas 63:067, incluindo 6:126 saccas de Portugal	
1851 » 75:965 » 12:452 » » »	
1852 » 71:800 » 7:794 » » »	
1853 » 107:729 » 9:961 » » »	
1854 » 67:573 » 3:804 » » »	
1855 » 100:873 » 4:315 » » »	
1856 » 131:413 » 7:598 » » »	
1857 » 172:315 » 10:927 » » »	
1858 » 131:570 » 5:794 » » »	
1859 » 154:398 » 12:847 » » »	

Laranja — A fructa que tem vindo tem dado ao todo um preço inferior. A que tem saído melhor em qualidade tem sido a de Setubal, mas a de S. Miguel e Porto mui inferior, especialmente a de S. Miguel, por ser miúda e de má apparencia.

Em ser em 6 do corrente 1:133 caixas de Lisboa e Setubal, 2:555 de S. Miguel, e 5:866 de todas as outras partes.

OIRO E PRATA EXPORTADA DE INGLATERRA
Os jornaes inglezes publicam a seguinte tabella das quantias que representam o valor das porções de ouro e de prata, expedidas de Inglaterra para as Indias e para a China, durante os 9 ultimos annos:

	Ouro — francos	Prata — francos
1851.....	2.557.000	42.902.500
1852.....	23.049.475	65.735.550
1853.....	22.005.050	117.766.625
1854.....	29.357.475	78.300.075
1855.....	23.706.800	160.247.225
1856.....	10.118.725	302.974.625
1857.....	6.721.875	419.880.800
1858.....	4.207.625	119.548.075
1859.....	19.108.100	367.066.775
	140.836.125	1.674.442.640

MOVIMENTO COMMERCIAL RUSSIANO

Durante o anno de 1859 entraram no porto de S. Petersburgo 2:387 navios a vapor e de vela, e saíram 2:316.

Segundo diz a *Gazeta do commercio*, o valor das exportações de 1859, na alfandega de S. Petersburgo, foi de 60.934:750 rublos de prata. Em 1858 o valor das exportações foi de 63.237:689 rublos de prata.

CONFEDERAÇÃO GRANADINA

O presidente da confederação granadina ordenou novamente, a contar de 8 de outubro de 1859, que se fechassem os portos de Carthagena e Sabamilla a todo o commercio de importação. Esta resolução foi tomada no decreto que declarou o estado de sitio por occasião da revolta dos estados federados de Bolivar e Santander contra o governo de Bogotá. (*Moniteur Universel.*)

NOTÍCIAS CIENTÍFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DE D. JOAQUIM DE LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
JANEIRO — 20				
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	757,23	11,7	87,5	OSO.
3 t.	755,84	13,7	98,9	OSO.

DIA 19.

Maxima — temperatura.....	11,7 C.
Minima — — — — —.....	7,2 »
Ozone (de noite).....	8,5 »
Chuva (udometro).....	0,4 Mil.
Evaporação (vaporimetro).....	2,0 »
Altura barométrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 20 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Paquete do Havre, patacho portuguez, capitão A. V. Pinto, do Havre de Grace em 9 dias, com fazendas a J. B. Burnay; 10 pessoas de tripulação e 1 malla. Entrou e deu fundo hontem ás 8 1/2 horas da noite.

Reine Mathilde, paquete francez a vapor, capitão J. Bessil, de Antuerpia em 8 dias, com varias fazendas a M. Walsh & Comp.; 27 pessoas de tripulação e 1 malla.

Iberia, patacho portuguez, capitão F. I. da Nova, do Havre de Grace em 10 dias, com fazendas a J. B. de Castro & Comp.; 10 pessoas de tripulação, 1 malla e 1 passageiro que é: Carlos Augusto, sem emprego, portuguez.

Portugal, paquete portuguez a vapor, capitão H. A. Brion, do Rio de Janeiro em 34 dias, da Bahia em 28, de Pernambuco em 23, e de S. Vicente em 12 1/2, com varias fazendas á companhia Anglo-Luso-Brazileira; 102 pessoas de tripulação, 5 mallas e 61 passageiros.

Luso, patacho portuguez, capitão L. N. dos Santos, de New-Castle em 99 dias, de Rochelle em 12, e de Cabo Razo em 5 horas, com carvão e garrafas a Charnica & Gonçalves; 9 pessoas de tripulação. Destina-se para o Porto, e vem arribado com avaria no grupe, tendo perdido um ferro, e uma porção de amarra.

Aldes, hiato portuguez, mestre P. J. Ferreira, de Villa Nova de Portimão em 2 dias, com vinho e pedra de cal; 7 pessoas de tripulação.

Saudade, brigue portuguez, capitão F. Pereira, da Bahia em 50 dias, com assucar a J. T. da Costa; 11 pessoas de tripulação.

Speed Well, escuna ingleza, capitão H. Adams, de Cardiff em 14 dias com carvão a C. F. de Abreu, 5 pessoas de tripulação.

Lord Nelson, cap. T. Collingwood, de Cardiff em 15 dias, com carvão a G. Leadley & Comp.; 6 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Calpe, paquete inglez a vapor, capitão S. Follett, para Gibraltar e mais portos do Mediterraneo, com fazendas; 23 pessoas de tripulação. Saiu hontem ás 5 1/2 horas da tarde.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 20 de janeiro de 1860. — J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 20 de janeiro de 1860)
Dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avista fóra da barra.

Navegou para Malaga o brigue inglez, *Peerless*, da Terra Nova, com bacalhau.

O mar está muito agitado.

O vento esteve NE. brando, N. regular, agora brando.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Vento NO.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu, nem fóra da barra se avista embarcação alguma.

O vento esteve NO. agora N. fresco.

BARRA DE CAMINHA

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar agitado, vento N.

BARRA DE AVEIRO

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar agitado, vento O.

BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar agitado.

BARRA DE TAVIRA

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O vento tem estado N. fresco.

BARRA DE FARO

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Entrou ha tardinha um hiato portuguez.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Santos, palhote portuguez, para Gibraltar.

Vento N. e bom tempo.

BARRA DE LAGOS

Janeiro 17 a 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não tem entrado nem saído embarcação alguma.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 19

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Alico, vapor inglez, para Liverpool, com mineral.

Oliveira, hiato portuguez, para Lisboa, com cera.

Não se avista embarcação alguma fóra da barra.

O mar está pouco agitado.

Vento NO. forte.

BARRA DE VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Senhora da Piedade, cabique portuguez, de Setubal, em 20 horas.

Não saiu embarcação alguma.

O mar está bom.

Vento OSO. com aguaceiros.

Dia 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está bom, vento NO.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 20 de janeiro de 1860. — O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 19

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Muito mar na barra e bahia.

Durante a noite de 18 para 19 do corrente, houve muito mau tempo, reinando um temporal defeito.

Todas as embarcações aqui fundeadas estiveram quasi vindo á praia; arrebentaram as amarras, vindo-se obrigadas a pedir socorros, que com custo se lhes foi levar. O hiato *Oliveira* esteve a ri a pi-que, caindo sobre outro hiato, pelo que ficou bastante arruinado, de forma que talvez lhe seja preciso tirar a carga que tinha já a bordo para conduzir para Lisboa, a fim de reparar a avaria.

Capitania do porto de S. Martinho, em 19 de janeiro de 1860. — Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 19 de janeiro — Não houve cotação.

Bolsa de Paris, 19 de janeiro — 3 % franceza 68,80

— 4 1/2 dito a 97,50.

Bolsa de Londres, 19 de janeiro — Consolidados de 95 1/4 a 95 3/8.

AVISOS

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Tendo de proceder-se á feitura das obras precisas no armazem do Jardim do Tabaco, que constam da nota existente na mesa da direcção da mesma alfandega, são convidados os individuos que estiverem nas circunstancias de fazer as ditas obras, a apresentar a sua proposta por escripto até ao dia 26 do corrente; e no dia 27 ao meio dia, no citado armazem, serão abertas as propostas na presença dos proponentes, e se abrirá licitação sobre a mais vantajosa para a fazenda, e effectuada no prazo mais curto.

Lisboa, 18 de janeiro de 1860.

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

São convidados todos os vogaes dos corpos gerentes d'esta associação, na conformidade dos estatutos, para assistirem á abertura da nova escola de meninas, fundada pelo sr. Casal Ribeiro, na freguezia do Beato Antonio, concelho dos Olivares.

As alumnas que se acham já matriculadas devem reunir-se na igreja parochial de S. Bartholomeu do Beato, ás onze horas da manhã de segunda feira proxima, 23 do corrente, onde assistirão á missa por alma da piedosa mãe do fundador, para depois irem com as mestras tomar posse da escola.

Este aviso serve igualmente para os socios que quizerem concorrer a este acto.

Lisboa, 17 de janeiro de 1860. — O 1.º secretario, A. da Silva Tullio.

MONTE PIO DAS SECRETARIAS D'ESTADO

Devendo a assembléa geral d'este monte pio reunir-se no domingo 29 do corrente, para na conformidade dos artigos 33.º e 34.º dos estatutos proceder á eleição da mesa da assembléa geral, que tem de funcionar no presente anno; e bem assim á da commissão do exame de contas com respeito ao 2.º semestre do anno findo: s. ex.ª o conselheiro presidente da mesma assembléa geral convida por este meio a todos os srs.